

Escola do Agricultor: transformando a mulher através da agricultura

Os produtores do sector agrícola representam acima de 80% da força laboral Moçambicana, apesar de o sector contribuir apenas para 23% do Produto Interno Bruto Nacional (TechnoServe e CTA, Promoção da Agroindústria em Moçambique, 2021). Destes produtores, cerca de 90% são mulheres. Todavia, apenas 10% destas mulheres têm acesso aos mesmos meios que os agricultores do sexo masculino recebem, apesar de existirem evidências de que, se a mulher tiver acesso aos mesmos meios de produção que os homens, existe o potencial de se reduzir significativamente os problemas causados pela insegurança alimentar e malnutrição.

Para se contornar este cenário, várias intervenções estão a ser desenvolvidas ao nível do sector de produção de alimentos, a exemplo da Escola do Agricultor.

Através da sua iniciativa, a Escola do Agricultor está a apoiar os agricultores, a nível nacional, com a transmissão de boas-práticas na produção agrícola. Através deste conceito, os agricultores estão a aprender e a aplicar tudo sobre práticas agrícolas a partir de casa.



Na imagem, Sra. Alda Chauque, trabalhando na sua machamba.

Esta iniciativa da **Escola do Agricultor** procura, através da difusão de programas a partir dos meios de comunicação de massas (rádio e televisão), disseminar as boas-práticas agrícolas, estimular a produção agrícola de nível comercial, transmitir as técnicas de gestão pós-colheita e partilhar técnicas de marketing e vendas de produtos agrícolas, com foco no género. A **Escola do Agricultor** trabalha com vários parceiros que têm interesse em investir e ver o seu conteúdo disseminado através desta iniciativa e tem uma cobertura a nível nacional.

ALDA ALEXANDRE BAUQUE, UMA NARRATIVA DE SUCESSO NA AGRICULTURA FAMILIAR

Alda A. Bauque é uma agricultora que está

no ramo há cerca de 8 anos, a convite do seu marido. O casal possui 2 hectares de terra. Inicialmente, exploravam apenas metade da sua propriedade, isto porque não sabiam como implementar algumas técnicas para terem maior produção de qualidade.

“A prática da agricultura é importante para nós (mulheres), porque em vez de dependermos dos nossos maridos, também lutamos para acabar com a fome e ganhamos algum (dinheiro), para o nosso sustento, ajudando também a família,” diz Alda, adicionando ainda que “a mulher na agricultura é muito importante, porque trabalhamos, ganhamos dinheiro e ajudamos os nossos maridos nas despesas. Assim, sentimos orgulho de não dependermos dos nossos maridos.”

A AGRICULTURA COMO MEIO DE PROMOÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÉNERO

Através de uma parceria com o Programa WIN – Women IN Business da TechnoServe, a Escola do Agricultor está a implementar as suas actividades com foco no género, com impacto nas regras e normas sociais e mostrando a mulher a desempenhar papéis que não são tradicionalmente atribuídos a ela, bem como procurando diversificar os meios de disseminação e identificando fontes estáveis de financiamento, para garantir a sustentabilidade no futuro.

Muitos são os agricultores que beneficiam deste programa. Alda diz ter aprendido diversas técnicas de produção, tais como o conhecimento do calendário de maneio dos medicamentos e seu controlo, algo que muitos não seguiam, o que contribuía para a destruição de culturas. Segundo ela, “a Escola do Agricultor veio ajudar muito, porque formou jovens, em diversas técnicas. A Escola do Agricultor deve continuar, pois continuamos a aperfeiçoar mais as técnicas. Com estas técnicas, conseguimos combater diversas pragas e conseguimos tirar o produto para vender e com qualidade, para conquistar mais clientes. Este programa veio ajudar a melhorar a qualidade (do nosso produto).”

FAMÍLIAS TRANSFORMADAS ATRAVÉS DA AGRICULTURA

O programa tem estado a contribuir para transformar as vidas dos agricultores. Fruto da parceria entre o Programa WIN e a Escola do Agricultor, foram produzidas e transmitidas duas temporadas de programas de rádio e uma temporada para a televisão, está em curso a transmissão de programas em rádios comunitárias em todo o país, faz-se a transmissão do programa através da plataforma de telefonia móvel 84 321, num serviço com recurso a sistemas de Resposta de Voz Interactiva (IVR – Interactive Voice Response) e realizou-se a primeira parte de



um estudo de impacto do programa, sendo que a avaliação intermédia do mesmo será concluída em Outubro de 2021.

Alda termina dizendo que, através do programa, “começámos como pequenos agricultores, depois comprámos carros para podermos fazer entregas, conquistamos mais clientes e a nossa vida também melhorou. Formámos os nossos filhos. Aconselho outras mulheres que, às vezes, têm medo de fazer a agricultura, que venham fazer a agricultura, para deixarmos de depender dos nossos maridos e termos vida melhor. E que o programa continue, para podermos melhorar. Porque aprendendo, fazemos mais. A Escola do Agricultor deve existir para aprendermos mais e aperfeiçoarmos mais!”

Hoje o casal consegue produzir nos 2 hectares de terra que tem e com qualidade, graças às técnicas aprendidas através do programa e espera expandir a sua produção para outros quatro hectares que possui em Matutuine, província de Maputo.

A nova temporada da Escola do Agricultor está no ar em diversas rádios comunitárias, em todo o país, na língua Portuguesa e nas línguas locais.

Escrito por Deyzes Pereira, Conselheira Sénior de Negócios do Programa WIN, TechnoServe